

BAÚ DE HISTÓRIAS

Taymara Rocha Cifro¹

Resumo

O *Baú de histórias* surgiu a partir de uma roda de discussão entre as professoras do ensino fundamental I, tendo como objeto de estudo a leitura. A proposta foi de suscitar nas crianças o prazer de ler pelo encantamento, uma vez que os livros são objetos vivos e fontes inesgotáveis de cultura. As histórias lidas, contadas e dramatizadas fascinam e envolvem as crianças, ampliando a imaginação, a fantasia, o encantamento e a curiosidade, estabelecendo uma ligação entre o mundo mágico e a realidade. Nesse sentido, os momentos de encantamento e magia unem prazer, entretenimento, ampliação de repertório literário, desenvolvendo competências e habilidades fundamentais para uma formação mais humana, que considera as experiências escolares como fonte de riqueza, para trabalhar nas crianças uma prática pedagógica que adota um enfoque que transcenda os limites fechados e cartesianos do saber. Esse projeto acontece num momento que consideramos propício para integrar leitura prazerosa e situações cotidianas, possibilitando às crianças liberdade de escolha entre brincar, escutar, interagir e aprender, de forma desprendida de uma rotina estabelecida pelos aspectos formais, fragmentados e, muitas vezes, impostos nas escolas. Corroborando com Moraes (2018), como educadores, somos responsáveis pelo funcionamento da escola, na articulação com a realidade e na capacidade de adotar um enfoque reflexivo, na prática pedagógica, para trabalhar autonomia, a criatividade e a criticidade. Desta maneira idealizamos o *Baú de histórias*: de forma que as crianças do ensino fundamental I pudessem desfrutar de momentos específicos, semanalmente. Nos diferentes ambientes da escola, as professoras preparam histórias, definem o local e convidam as crianças que, sensibilizadas pelo convite, pela beleza das imagens, pela admiração e pela potencialidade que constitui o que está imbricado no gosto pela leitura – memória, imaginação, oralidade e reflexão, por exemplo –, ficam encantadas pelo *Baú de histórias*.

Palavras-chaves: criatividade; encantamento; leitura.

Introdução

O projeto *Baú de histórias* foi pensado e planejado pelas professoras do colégio Maria Imaculada de Curitiba, SC, e tem como objetivo promover o desenvolvimento do pensamento, o processo cultural e crítico e a imaginação. Ao ouvir uma história contada e dramatizada, as crianças ampliam a imaginação, a fantasia e a curiosidade, estabelecendo uma ligação entre o mundo da fantasia e a realidade. As histórias enriquecem a experiência, a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, sentido da

¹ Licenciada em Pedagogia, pós-graduação em Psicopedagogia, pós-graduação em Neuropsicopedagogia Educacional, pós-graduação em Abordagem Reggio Emilia. Professora do Colégio Maria Imaculada. prof.taymara@gmail.com

ordem, atenção, gosto literário, ampliação do vocabulário, o estímulo e interesse pela leitura.

A arte de contar histórias perpassa o imaginário do ser humano desde os primórdios dos tempos. À vista disso, questionamos: como o *Baú de histórias* pode contribuir no aprendizado das crianças do ensino fundamental I?

O projeto *Baú de histórias* acontece no momento que consideramos adequado para as crianças: um momento propício para integrar leitura prazerosa e situações cotidianas, possibilitando-lhes liberdade de escolha entre brincar, escutar, interagir e aprender, em que podem lanchar e apreciar a história, sem ter uma rotina pré-estabelecida pelos educadores.

Pensando nisso, idealizamos o *Baú de histórias*, de forma que os alunos do ensino fundamental I pudessem desfrutar de contextos específicos e prazerosos, no intervalo da aula, semanalmente. Nos diferentes ambientes da escola, as professoras planejam e preparam histórias, definem o local e convidam as crianças para apreciar o *Baú de histórias*. Por sua vez, as crianças, que já são curiosas por natureza, encantam-se e ficam contagiadas pela alegria das professoras. As estratégias usadas pelas professoras para a contação de história são as mais variadas possíveis, como: material visual, fantoches, imagens, livros, acessórios e fantasias, dando asas à imaginação dos discentes.

Ao contar histórias para uma criança, estamos contribuindo para o seu desenvolvimento como ouvinte e como leitora. Com olhos e ouvidos atentos, risadas e asas à imaginação, transforma-se a hora da contação em um momento de compartilhamento de emoções que favorece não só o desenvolvimento emocional, mas também as relações sociais dos alunos com o outro. Devemos lembrar que as crianças tendem a imitar os adultos, sendo os educadores, na maioria das vezes, seus maiores exemplos. Além de aprenderem ouvindo, elas precisam participar das situações comunicativas. Nesse sentido, essa participação acontece nos momentos de contação de histórias. Para Joliberte (1994), a escola que tem como prática contar histórias é um lugar onde a criança tem seu ponto de apoio, um lugar de arraigamento, experimentação, realização, confronto, conflito, sucesso e preparação para a vida social.

Em consonância com Josette (1994), é na escola onde as crianças passam a maior parte do tempo. Então, faz-se necessário ter momentos prazerosos, de experimentação, e principalmente de resolução de conflitos, e as histórias ajudam muito nesse processo.

Ao se abrir um espaço na escola para o *Baú de histórias*, todos ganham. O aluno será levado a imaginar e a criar e o professor desenvolverá uma aula agradável e produtiva,

ampliando o contato com os livros e colaborando para que os alunos possam expandir seu universo cultural e imaginário. As histórias despertam imaginação, emoção e o interesse pela escrita e pela leitura, sendo uma fonte inesgotável de conhecimento em que o lúdico e o prazer são eixos condutores do estímulo à leitura, à formação de alunos leitores e a futuros contadores de histórias.

Referencial teórico

Por que contar histórias no ensino fundamental?

Sabe-se que a arte de contar histórias não surgiu recentemente, pois vem desde a antiguidade, quando nossos antepassados repassavam informações faladas de seus ancestrais de geração para geração. Neste período, os conhecimentos e ensinamentos se davam a partir de contos narrados.

A magia de contar histórias envolve tanto os adultos como as crianças. Ficamos admirados e encantados ao ouvir uma boa história. Por vezes, saímos do mundo em que vivemos e embarcamos num mundo cheio de fantasias e encantos, bem distante da realidade com que estamos acostumados. De acordo com Garcia (2003, p. 10):

“Era uma vez...” tem sido a senha para se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas que o encanto acontece, e nós, adultos e crianças, como que hipnotizadas, esperamos que o contador prossiga com sua narrativa. Por que isso acontece? Porque ao ouvirmos uma história temos a possibilidade de refletir sobre a vida, sobre a morte, sobre nossas atitudes e escolhas [...]

Nessa perspectiva, precisamos ensinar as crianças a desfrutar de cada momento da vida como se fosse único, criando ambientes de aprendizagem que nos permitam desfrutar dessa experiência. Na contação de histórias, isso acontece, pois se trata de um contexto de encantamento que envolve a imaginação e trabalha muitas questões, situações, problemas do dia a dia, facilitando o entendimento e a resolução de dilemas. Para Maturana e Nisis (1997, p. 122):

A nossa humanidade não estaria associada apenas a nossa dimensão constitucional, mas também à nossa maneira de viver/conviver, à nossa maneira de ser, cujo desenvolvimento depende da formação recebida durante a infância, das relações com os adultos e com as outras crianças.

O aprender implica em transformar-se, em coerência com o emocionar-se. As histórias têm este papel: emocionar, transformar, desenvolver diversas habilidades importantes no processo de aprendizagem.

A partir desse entendimento, o docente deve incluir em seu planejamento o uso da literatura no cotidiano escolar e estar atento ao tipo de leitura que deverá ser trazida para os alunos, de acordo com sua faixa etária, objetivando o interesse da turma. Para tanto, pode utilizar várias estratégias pedagógicas que favoreçam o processo de alfabetização dos estudantes.

Para Moraes (1999, p. 124):

É preciso criar condições que levem o aprendiz a ampliar sua capacidade de ação e reflexão no mundo em que vive, de modo a contribuir para a sua conservação e transformação de maneira responsável, em coerência com a comunidade e o entorno natural a que pertence.

Portanto, os ambientes educacionais devem constituir espaços de ação e reflexão. À vista disso, as histórias têm o objetivo de fazer com que a criança pense, elabore hipóteses e soluções para situações que estão sendo discutidas no momento.

Abramovich (1997, p. 191) ressalta a importância da contação de história, pois ela atua no desenvolvimento da criança, estimula a sua criatividade e lhe permite expressar seus sentimentos:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir, e enxergar com os olhos do imaginário.

É nesta etapa da vida dos alunos que o professor se torna o principal responsável pelo sucesso ou pelo fracasso escolar. O docente que se restringe às atividades rotineiras e mecânicas de lousa e escrita acaba tornando o processo de alfabetização mais lento e cansativo para ele próprio e para os educandos. Segundo Carvalho (2004, p. 16):

A professora que lê para turma ‘acorda’ as histórias que dormem nos livros. Os alunos recontam essas histórias, aprendendo a perceber as diferenças entre língua falada e escrita. Esse trabalho é importantíssimo na formação dos alunos.

Sendo assim, percebe-se a importância que a contação de história tem no processo de alfabetização dos alunos. Desse modo, quando o gosto pela leitura é estimulado pelo prazer de ler, e não pelo simples fato de ser obrigado, deve-se garantir que os nossos alunos tomem gosto pela leitura através da contação de história, escolhendo textos que estimulem a imaginação, a criatividade e o senso crítico, e que possam ser compreendidos e interpretados. Conforme Abramovich (2004, p.143):

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, e perguntar, questionar [...] Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...].

Com isso, percebe-se o quanto é importante inserir a contação de histórias no cotidiano escolar das crianças, já que é uma ferramenta de trabalho para estimular o gosto literário, de forma lúdica, e para fazer com que elas percebam que ler vai além de decodificar as letras de forma mecânica. Os professores devem fazer uso de diversas estratégias pedagógicas para atrair e instigar seus alunos a tornar o ato de ler um momento prazeroso.

O projeto *Baú de histórias*

O projeto *Baú de histórias* surgiu a partir de uma roda de discussão entre as professoras do ensino fundamental I, em que o foco era a importância da contação de histórias para a aprendizagem e o desenvolvimento da imaginação das crianças. Pensando nisso, as professoras desta etapa de ensino idealizaram o projeto supracitado, de modo que as crianças pudessem desfrutar de momentos específicos e prazerosos, no intervalo da aula, semanalmente, nos diferentes ambientes da escola: no campo, no pátio, no palco, embaixo de uma árvore.

As professoras planejam, preparam as histórias, definem o local e convidam os alunos nas salas de aula para apreciarem o *Baú de histórias*. Por sua vez, as crianças ficam encantadas e ansiosas para a chegada do momento em que acontece o projeto,

contagiadas pela alegria das docentes, que podem ir fantasiadas, levar um personagem da história, um objeto que fará parte da história ou um livro. As estratégias usadas pelas professoras para a contação são as mais variadas possíveis, tais como: material visual, fantoches, imagens, livros, acessórios e fantasias, dando asas à imaginação dos educandos. Podem, além disso, usar as crianças como personagens da história, tendo-as como protagonistas.

O projeto *Baú de histórias* acontece no momento do lanche, contexto propício para integrar leitura prazerosa e situações cotidianas, possibilitando às crianças liberdade de escolha entre brincar, escutar, interagir e aprender. Elas podem lanchar e apreciar a história, sem ter uma rotina pré-estabelecida pelos educadores.

As escolhas dos textos se dão de acordo com a faixa etária e podem ser histórias referências, temas estudados, projetos, situações que tenham acontecido e mereçam ser trabalhadas, histórias de contos clássicos e do interesse das crianças. É importante ressaltar que as histórias são escolhidas, lidas e estudadas com antecedência, pensando na estratégia que será usada para estimular a imaginação das crianças.

Um dos objetivos do projeto *Baú de história* é envolver os alunos do ensino fundamental I, percebendo a contação como um importante recurso no processo de aprendizagem. Propõe-se, dessa forma, verificar a importância da contação de história como uma estratégia para permitir que o educando entre no mundo da imaginação, e aprenda a construir seu conhecimento e suas referências para a vida, tornando-se um cidadão ético e moralmente ilibado no meio em que vive.

Outrossim, temos como objetivos que as crianças possam: i) expressar-se através das histórias ouvidas, ampliando o seu vocabulário; ii) demonstrar o gosto pelas histórias; iii) expressar seu pensamento, argumentando e defendendo suas ideias; iv) reconhecer a importância da leitura, oral e escrita, para o processo de ensino-aprendizagem; v) demonstrar postura de ouvinte; vi) posicionar-se criticamente a partir do que se lê; vii) interpretar as histórias contadas e apresentadas; viii) respeitar as opiniões, sabendo se posicionar de forma crítica.

O *Baú de história* é utilizado como recurso no processo de ensino-aprendizagem para estimular o aluno a ter interesse pela leitura e, assim, desenvolver e ampliar a linguagem e a escrita. Em outras palavras, usa-se a contação de história como início, meio e fim para avançar na construção de conhecimento, no ensino-aprendizagem da criança, fazendo com que esta tenha um senso crítico e aguace o seu imaginário. Percebe-se que,

durante o projeto, por estar ligado ao imaginário infantil, as crianças desenvolveram o gosto pela leitura e ampliaram sua escrita.

O projeto *Baú de histórias* teve uma contribuição importante no desenvolvimento das crianças. Depois de iniciá-lo, podemos destacar resultados como: uma melhora significativa no interesse dos infantes pela leitura e pela busca de títulos contados no espaço cultural, para que pudessem levar para casa e contar aos seus pais; e uma melhora na leitura e na escrita, que foi observada pelas professoras em sala de aula. O aumento do vocabulário por parte das crianças também foi apontado como um ponto positivo nas produções textuais.

Ademais, a avaliação do projeto acontece de modo contínuo, processual, diagnóstico e formativo. Nela, destacam-se pontos positivos e novas ideias que poderão ser executadas em semanas subsequentes.

Portanto, o *Baú de histórias* é uma ferramenta pedagógica muito importante no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, além de ser um incentivo à criatividade e aos diversos tipos de expressão. Durante o projeto, “pegamos carona no trem da fantasia”, onde damos asas à imaginação.

Considerações finais

No decorrer do projeto *Baú de histórias*, torna-se importante destacar a contribuição que ele teve para a valorização da contação de histórias que, quando bem planejada e executada no ambiente escolar, gera uma aprendizagem participativa e marcante para os alunos. Nesse sentido, essa ferramenta pedagógica contribui tanto para o trabalho docente como, principalmente, para o aprender dos alunos, estimulando a criatividade e a imaginação deles.

Podemos perceber o desenvolvimento das crianças tanto no gosto pela leitura como nas produções textuais, pois aumentaram o repertório de textos e o vocabulário. Essa evolução se traduz em ambientes de aprendizagem mais ricos, favorecendo nos estudantes o despertar da curiosidade e estimulando a imaginação.

A contação de histórias tem um espaço garantido no ensino fundamental, desde que o professor saiba planejar e explorar essa ferramenta e não a use simplesmente como um hábito ou passatempo. Dessa maneira, observa-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois esse recurso contribuiu para o aprendizado dos alunos, tornando-se, assim, um momento de prazer de todos os envolvidos, e não uma rotina. Na verdade, as crianças esperam ansiosas pela leitura da próxima semana, por novas surpresas e

descobertas. Sabemos, por isso, que o conto e reconto de histórias desperta nelas um enorme prazer por conduzi-las a um mundo de magia e encantamento e por, comprovadamente, trazer benefícios que transcendem à vida escolar.

Assim, o presente projeto justifica-se pela necessidade constante de trazer para a rotina da sala de aula histórias que motivem, encantem e despertem em nossas crianças a certeza de que a imaginação é tão necessária e importante quanto outras atividades cognitivas.

Referências

MORAES, Maria C, *Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos*. São Paulo: Papirus, 2018.

MORAES, Maria C, *Educar na Biologia do amor e da Solidariedade*: São Paulo: Vozes, 1999.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, L. L. B. *Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização*. São Paulo: FTD, 1988.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KAUFMAN. A.M.; RODRIGUEZ, M.E. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre. Artmed. 2002.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fada*. São Paulo: Paz e terra, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas: Símbolo, mitos e arquétipos*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003. *Literatura infantil*. São Paulo: Moderna, 2000.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. In: 16

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. *Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas*, Porto Alegre, vol. 4, n. 01, jan./jun. 2008.